PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS !

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 27 Fevereiro de 1969 Ano IV

O Partido é Invencível

Há sete anos reorganizava-se o Partido Comunista do Brasil. Culminando profunda e acirrada luta ideológica contra o reformismo, a corrente revolucionária que se forjara no combate à orientação oportunista, tomou a iniciativa, em fevereiro de 1962, de erguer bem alto e segurar firmemente a bandeira gloriosa do velho partido do proletariado, que Prestes e seus apaniguados haviam jogado fora.

Esta decisão de reorganizar o Partido representou um acontecimento da maior significação para todos os revolucionários proletários do país. A camarilha prestista, especialmente a partir de março de 1958, começa a trair vergonhosamente os trabalhadores e o povo brasileiro. Apóia, total e incondicionalmente, as teses revisionistas do XX Congresso do PCUS e adota, no V Congresso do Partido, em 1960, uma linha política de completo reboque à burguesia. Chegou ao máximo da infâmia e da degradação, mudando o nome da organização partidária e retirando dos Estatutos a declaração de que o Partido se rege pelos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

Em tais circunstâncias, os comunistas que se mostravam fiéis às tradições revolucionárias do Partido e ao marxismo-leninismo, viram-se no dever de reorganizar a vanguarda política da classe operária, criando um partido verdadeiramente revolucionário que se guiasse por um programa correto, defendesse o caminho da luta armada para resolver os problemas cruciais do Brasil e se estruturasse de acordo com os princípios leninistas de organização.

Os marxistas-leninistas brasileiros, rebelando-se contra dirigentes oportunistas que, através de toda sorte de artifícios e de sujas manobras, detinham o controle do Partido, deram uma demonstração de coragem política e de inabalável confiança nas forças revolucionárias. No movimento comunista internacional, depois da traição do revisionismo contemporâneo, foram eles os primeiros a romper organicamente com os revisionistas para formar um destacamento político de vanguarda proletário e revolucionário.

No momento em que se realizou a Conferência Nacional Extraordinária, que decidiu reorganizar o Partido, o revisionismo contemporâneo ainda não fora desmascarado na esfera internacional e, no plano interno, o reformismo avassalava as fileiras operárias e o movimento democrático e antiimperialista. Poucos eram os que acreditavam no sucesso da medida adotada naquela Conferência. Mesmo os que a ela se mostravam simpáticos, argumentavam que desde a fundação da III Internacional nenhuma cisão lograra êxito.

Mas o Partido Comunista do Brasil não temeu a avalanche reformista. Em seu barco ainda frágil, içou bravamente as flâmulas de combate ao imperialismo norte-americano, ao latifúndio e ao regime retrógrado imperante no país. Defendeu com audácia o caminho da luta armada numa situação em que, tudo no país, parecia confirmar a justeza da solução pacífica. Tornou-se baluarte do marxismo-leninismo e inimigo ferrenho do revisionismo.

(Continua na página seguinte)

LEIA NESTE NÚMERO:

* O COMITÊ CENTRAL DO PC DO BRASIL ADOTA IMPORTANTES RESOLUÇÕES Pag. 3
* DESMASCARA-SE AINDA MAIS A DITADURA (Comentário Nacional) Pag. 5
* AGRAVA-SE A CRISE DO REVISIONISMO (Panorama Internacional) Pag. 7

Perseverando em sua justa posição de princípios e orientando-se por uma linha política correta, o Partido cresceu, numérica e qualitativamente, e aumentou sua influencia entre as massas. Embora seja o mesmo partido operário fundado em março de 1922 é, no presente, um partido de tipo novo, que se plasma como força dirigente da revolução brasileira e se torna, cada vez mais, o núcleo aglutinador dos marxistas-leninistas. É, hoje, a organização partidária mais forte entre as correntes de esquerda que atuam no país.

Isto se deve ao fato de que o Partido Comunista do Brasil, desde a sua reorganização, tem mantido uma atitude coerente e cujo acerto vem sendo comprovado pela vida. Seu Manifesto-Programa, elaborado em fevereiro de 1962, guarda plena atualidade. As teses nele defendidas, como por exemplo o caráter nacional e democrático da revolução ou a luta armada como a única via para levar o povo brasileiro à vitória, ganham setores sempre mais amplos da população. No Documento de Agôsto de 1964, o Partido indicou de modo preciso a causa da derrota das fôrças populares em abril daquele ano, mostrou o verdadeiro caráter do golpe e o papel das Fôrças Armadas na manutenção da ditadura reacionária e pró-americana. Mais tarde, na Resolução da VI Conferência Nacional, traçou sua tática política cuja aplicação lhe tem proporcionado, bem como as massas populares, assinalados exitos. Esta tática propugna a união dos patriotas, a concentração dos ataques no imperialismo ianque e na ditadura militar, as ações de massas cada vez maiores nas cidades e no campo, primazia para o trabalho no interior e utilização de todas as formas de luta. A preparação e o desencadeamento da luta armada é a essência dessa orientação.

Agora, o Partido acaba de aprovar outro importante documento: "Guerra Popular, Caminho da Luta Armada no Brasil". Não há dúvida de que êste novo documento muito ajudará as fôrças revolucionárias a enfrentar e a derrotar o govêrno ditatorial e o imperialismo estadunidense através da ação armada. Também os fatos, como aconteceu com os outros materiais do Partido, se encarregarão de provar a sua justeza.

Posição igualmente justa teve o Partido no movimento comunista internacional. Compreendeu, desde o início, a atitude firme e corajosa do Partido Comunista da China em sua luta contra o revisionismo contemporâneo e em defesa do marxismo-leninismo. Sempre considerou Mao Tse-tung o maior marxista-leninista da atualidade e a China Popular como a mais poderosa base de apoio da revolução mundial, do movimento de libertação nacional dos povos oprimidos da Ásia, da África e da América Latina. Mais recentemente, aplaudiu sem hesitações o povo chinês e seu grande líder na histórica tarefa da Revolução Cultural Proletária.

Em relação ao Partido do Trabalho da Albânia, nêle sempre viu o posto avançado do socialismo na Europa. Quando o renegado Kruschov, apoiado no Brasil pela clique prestista, procurava, desesperado, cobrir de lama a Albania e seus dirigentes, o Partido Comunista do Brasil repeliu as calúnias e infamias e colocou-se, inabalavelmente, ao lado de Enver Hodja e seus camaradas. Esta posição ele até hoje a mantem.

O Partido Comunista do Brasil, depois da sua reorganização, sempre apoiou decididamente todos os partidos e grupos marxistas-leninistas que se formaram em diferentes países na luta contra o revisionismo e se considera um dos destacamentos do grande exército proletário mundial.

Diante da traição do PCUS, o Partido, já em 1963, na "Resposta a Kruschov", desmascarou com firmeza a política revisionista dos dirigentes da União Soviética. No que diz respeito ao fidelismo, em sua "Carta Aberta a Fidel Castro", combateu a política falsa do primeiro-ministro cubano.

Os comunistas brasileiros orgulham-se da atividade do Partido nos últimos sete anos. Mas consideram que o Partido precisa avançar ainda mais. Para desempenhar a função que lhe cabe na preparação e desencadeamento da guerra popular deve ligar-se estreitamente as massas, aumentar seus efetivos nas cidades e no campo, elevar a consciência política e ideológica de seus militantes e seu nível de combatividade. Necessita adotar um estilo revolucionário de trabalho. O PC do Brasil, seguindo sua orientação política, tem condições de exercer o papel de vanguarda da revolução brasileira, em que pesem as perseguições, violencias e crimes da ditadura.

Nestes sete anos de atividade, o Partido mostrou ser invencível.

O C.C. do P.C. do Brasil adota importantes resoluções

Três foram os problemas básicos em tôrno dos quais giraram as discussões da última reunião ampliada do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, realizada em janeiro último. Os participantes desta reunião debateram a situação política, particularmente os últimos acontecimentos ocorridos na arena internacional e nacional; questões do caminho da luta armada no Brasil; e o "Comunicado da XII Sessão Plenária Ampliada do Comitê Central eleito no VIII Congresso Nacional do Partido Comunista da China".

MANIFESTO AO POVO

Como resultado da discussão do primeiro ponto da ordem-do-dia da reunião do Comitê Central, foi aprovado o Manifesto ao Povo, em que se desmascara o conteúdo fascista do Ato Institucional nº 5 e os crimes cometidos pela ditadura militar. "Uma vez mais, — diz o Manifesto — os generais reacionários e fascistas investem raivosamente contra os patriotas e democratas. Impotentes diante do impetuoso movimento de massas e desesperados com a desmoralização crescente do govêrno, recorrem a novas e brutais violências. Instauraram, com o Ato Institucional nº 5, o regime do mais completo arbítrio, um sistema político com poderes ilimitados e absolutos. A nação brasileira jamais conheceu govêrno mais despótico como o atual."

O documento aprovado pela direção do Partido mostra que não tem paralelo o cinismo dos atuais detentores do poder. Falam no combate a subversão e à corrupção. Mas, foram êles que rasgaram a Constituição de 1946 e revogaram discricionàriamente leis básicas do país. Seu "combate" a corrupção é uma vergonhosa farsa, uma vez que nunca se realizaram no Brasil tantas negociatas em que estão envolvidas as principais figuras do govêrno. A ditadura conduz o país ao caos e a desmoralização. Proclama o Manifesto: "A calamitosa administração dos militares coloca o Brasil em posição humilhante no campo internacional. No exterior o país aparece como a imagem de uma nação sem lei, onde os direitos fundamentais do homem não são respeitados, um país no qual bandos de policiais, os chamados "Esquadrões da Morte" decretam e executam, com requintes de perversidade, a eliminação física de pessoas por êles consideradas criminosas. O govêrno de Costa e Silva é uma vergonha nacional !"

O Manifesto ao Povo apela para os trabalhadores, homens do campo, estudantes, intelectuais e artistas, soldados e marinheiros, mães brasileiras, patriotas e democratas para fazer frente a ditadura, derrubá-la e, sôbre seus escombros, edificar uma Pátria livre, progressista e independente. "Quando se abate sôbre a nação uma noite negra de despotismo, — conclui o Manifesto — quando são desrespeitados os direitos mais elementares do homem e feridos os mais profundos sentimentos patrióticos do povo, todos os brasileiros amantes da liberdade e defensores da dignidade nacional devem unir-se para derrubar os opressores."

O CAMINHO DA LUTA ARMADA

Sôbre os problemas relacionados com a luta armada, o Comitê Central aprovou importante documento que está chamado a desempenhar papel destacado no curso da revolução brasileira. Neste documento é exposta, nos seus aspectos essenciais, toda uma concepção a respeito da luta armada em que o povo brasileiro se empenhará para livrar o país da ditadura e do domínio imperialista norte-americano.

Agora, os militantes comunistas, bem como os patriotas e democratas, estão de posse de poderoso instrumento de ação revolucionária. "Guerra Popular, Caminho da Luta Armada no Brasil" — este o título do documento aprovado pelo Comitê Central — guia, desde já, a atividade do Partido na difícil e complexa fase preparatória e de desencadeamento da luta armada e servirá de roteiro no período de desenvolvimento desta luta até a vitória final. O nôvo material significa grande avanço do Partido e representa marco decisivo em sua vida. Juntamente com o Manifesto-Programa e a Resolução da VI Conferencia Nacional, constitui um documento básico.

O Partido Comunista do Brasil elaborou, assim, sua teoria da luta armada, o caminho da guerra popular. Partindo do estudo da realidade brasileira, destacando certas características principais desta realidade, analisando a experiência da luta do povo nos últimos 50 anos e baseando-se nos geniais ensinamentos de Mao Tse-tung sobre a guerra revolucionária, o Partido ressaltou os aspectos essenciais que a guerra popular apresentará. Esta guerra terá um profundo conteúdo popular, travar-se-á fundamentalmente no interior e mobilizará as grandes massas camponesas, será prolongada, deverá apoiar-se principalmente nos recursos do próprio país, empregará em grande escala o método da guerra de guerrilhas, forjará o exército popular, estabelecerá bases de apoio no campo. O Partido chegou também à conclusão de que as forças armadas populares terão, durante muito tempo, de se orientar pelos princípios da defensiva estratégica e guiar-se por uma política correta.

Levando em conta que o cenário principal da guerra popular será o interior, o Comitê Central concedeu particular atenção ao desenvolvimento do trabalho no campo. Reafirmou com mais destaque que os comunistas devem ter no interior o centro de gravidade do seu trabalho. E, ao mesmo tempo, salientou o papel que as cidades desempenharão na luta revolucionária, esclarecendo a justa relação que deve existir entre as ações armadas no campo e o movimento revolucionário de massas nas cidades.

O Comitê Central deu grande ênfase ao fato de que, sendo a guerra popular uma tarefa de todo o povo é, de modo especial, uma tarefa de todo o Partido. Os seus militantes precisam dedicar o máximo de suas energias à preparação e ao desencadeamento da guerra popular. Devem cuidar de sua formação política e ideológica e, em particular os jovens, do preparo físico e militar. "Cada comunista é um soldado da revolução e pode ser convocado para quaisquer tarefas e, inclusive, a da luta armada".

"Guerra Popular, Caminho da Luta Armada no Brasil" é um documento objetivo e pleno de otimismo. Dando indicações concretas a respeito do curso provável da guerra popular, rebatendo falsas opiniões sobre o caminho da luta armada, como a chamada teoria do "foco", infunde ao Partido e às massas a confiança de que poderão desafiar o inimigo, empenhar-se em dura e encarniçada luta e derrotá-lo. Os comunistas e todos os revolucionários devem ler, estudar e aplicar de forma criadora o nôvo documento do Comitê Central. Assenhoreando-se de suas idéias e de seus ensinamentos, serão capazes de realizar prodígios de heroísmo e desprendimento. O povo brasileiro "aprenderá com a vida o manejo das armas, aprenderá a arte de combater, acabará dominando com mestria o método da guerra popular".

APOIO AO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA

No debate sôbre o Comunicado do Comitê Central do Partido Comunista da China, os participantes do Pleno Ampliado do Comitê Central do Partido manifestaram seu integral apoio à linha revolucionária proletária do Presidente Mao e à condenação e à expulsão das fileiras partidárias de Liu Shao-chi e seu grupo de renegados e traidores. Expressaram sua satisfação pela vitória decisiva obtida pela Grande Revolução Cultural Proletária e sua confiança ilimitada na direção de Mao Tse-tung à frente do Partido Comunista da China.

Unânime foi a opinião do Comitê Central de que o Partido Comunista da China é um grande e provado partido e que a convocação de seu IX Congresso constitui acontecimento marcante para o movimento comunista mundial. Causou imenso júbilo a reafirmação do CC do PC da China de que a classe operária deve dirigir tudo, destacando a tese básica do marxismo-leninismo sobre a missão histórica do proletariado de dirigir a luta pela derrocada da burguesia e a construção do socialismo após a tomada do poder.

O CC do PC do Brasil recomendou a difusão do Comunicado da XII Sessão Plenária e o estudo do pensamento de Mao Tse-tung.

Comentário Nacional

Desmascara-se ainda mais a ditadura

A nação continua sendo varrida pela onda de insânia dos generais fascistas. Depois da promulgação do Ato Institucional nº 5, suporta uma nova série de desmandos e golpes contra os interesses do país. Mais de uma centena de deputados e senadores tiveram seus mandatos e seus direitos políticos cassados. Juízes foram aposentados e o Supremo Tribunal Federal viu outra vez fixadas por decreto militar as normas reguladoras de sua competência. Outro dispositivo fêz entrar em recesso forçado várias Assembléias Legislativas estaduais. Sucedem-se as prisões em massa de cidadãos, que são submetidos a torturas, quando não assassinados. As quotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios se transformaram em arma política contra os Estados mais pobres.

Terrível também se torna a situação das massas trabalhadoras com a rígida aplicação do congelamento de salários e com o encarecimento constante do custo de vida. As camadas médias da população vivem sob a ameaça de asfixia com o aumento dos impostos e o rigor do fisco. Enorme quantidade de funcionários públicos está sendo despedida enquanto se projeta elevar de 280 mil para 800 mil os efetivos das polícias militares. A autonomia dos Estados e dos Municípios vê-se ainda mais espesinhada com a destituição de numerosos prefeitos eleitos e com a prática de intimar secretários de governos estaduais a depor nas delegacias policiais e nos quartéis. Criou-se demagogicamente uma Comissão Geral de Investigação para "apurar o enriquecimento ilícito" e voltou a funcionar, com mais amplos poderes, o famigerado IPM para "combater a subversão".

Enfim, os generais fascistas aperfeiçoam monstruosa máquina de opressão contra o povo e se preparam febrilmente para atacar e afogar em sangue qualquer protesto ou movimento das massas populares contra os crimes da ditadura.

Nada disso, porém, é sinal de fôrça. É sinal de fraqueza, manifestação de pânico. Após quase cinco anos de ditadura militar com fachada democrática, os generais revelaram sua incapacidade e seu completo fracasso. Entregaram riquezas, terras e grande parte do produto do trabalho do povo aos imperialistas ianques, salvaguardaram os privilégios de uma minoria de latifundiários e grandes capitalistas, roubaram os dinheiros públicos, banquetearam-se e perseguiram desenfreadamente todos os adversários.

O povo, cada vez mais descontente, foi descobrindo a verdadeira catadura entreguista e traidora dos militares e passou a protestar e a manifestar em escala crescente seu ódio à ditadura. Esta isolava-se a cada dia e atolava-se no pântano de novas contradições. A saída que encontrou foi voltar à carga com maiores violências e arbitrariedades sob a alegação de que a corrupção e a subversão estavam mais fortes que antes. Assim, os militares procuraram justificar o Ato Institucional nº 5.

Agora é o general Portela, secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, que, em relatório público, procura mostrar a necessidade das novas medidas liberticidas, arguindo que elas se destinam a enfrentar "a guerra revolucionária já em curso". Pura farsa. Os algozes do povo querem passar por vítimas. Quem tem usado a violência contra-revolucionária contra as massas populares e deu o golpe de 1964? Foram as Fôrças Armadas, comandadas pelos generais reacionários. O assassinato frio e indiscriminado de democratas e patriotas, de há muito, vem sendo por êles praticado. Bandos de provocadores e terroristas, como o CCC, o PARASAR, o Esquadrão da Morte e outros, vem agindo acobertados pelos Costa e Silva, Portela & Cia.

Mas as ações de banditismo dos militares não conseguirão intimidar nem impedir a luta do povo brasileiro pela democracia, o progresso e a independência nacional. Ao contrário. A cada nova medida entreguista e reacionária maior será o número de descontentes, mais elevado será o vigor de protesto das massas, mais intenso se tornará o ódio dos patriotas e seu afã de responder à violência contra-revolucionário com a violência revolucionária.

A ditadura, em seu desespêro, isolar-se-á ainda mais e encontrar-se-á num bêco sem

governo Costa e Silva, que antes do AI-5 eram veladas, agora surgem abertamente. Ainda há poucos dias demitiu-se do Ministério dos Assuntos Interiores o general Albuquerque Lima, porta-voz de numeroso grupo de oficiais da Linha Dura e um dos artífices do AI-5. Isto porque Costa e Silva resolveu, em virtude de seus compromissos com o FMI e para satisfazer seus apaniguados, reduzir as quotas dos Estados do Nordeste no Fundo de Participação. Albuquerque Lima, que se considerava o manda-chuva da região nordestina e pretende ser ditador, sentiu-se desprestigiado e decidiu afastar-se do Ministério, denunciando a traição de poderosos "grupos economicos" antinacionais sobre o governo e queixando-se da censura ditatorial.

Por conseguinte, uma nova crise política está em desenvolvimento. Maiores e mais graves dificuldades acossarão a ditadura militar. O povo brasileiro, ferido profundamente em seus interesses e oprimido pelo sistema militarista, não se conformará com a situação calamitosa e humilhante em que vive hoje o Brasil. Não tolerará tantas afrontas e ignomínias e apelará para a única solução que lhe resta: a luta revolucionária, a guerra popular.

"A guerra popular derrotará as Fôrças Armadas. Mesmo que os generais conheçam os métodos da guerra popular e adestrem numerosas tropas para esmagá-la, êles não poderão vencê-la. Marcharão inexoravelmente pelo mesmo rumo de todos os reacionários: oprimir o povo, agredí-lo e ser por êle derrotados.

O inimigo acabará afogado no oceano da guerra popular. A chama da luta revolucionária, ainda que acesa em lugares distantes, infundirá novas esperanças a milhões de brasileiros que se mostrarão desejosos de incorporar-se, de corpo e alma, a uma luta que é sua e pela qual estarão dispostos a derramar seu sangue. Setores cada vez mais amplos das massas irão se juntando aos combatentes da guerra popular. Todo patriota terá um papel a cumprir. Enquanto uns lutam de armas nas mãos, outros ocupam-se de diferentes tarefas.

Ao deslocar suas tropas para regiões longínquas, o Exército terá suas linhas de comunicação e abastecimento atacadas em tôda a extensão de seu percurso pela ação dos patriotas. Aparecerá sempre, no silencio da noite, quem erga obstáculos na estrada, quem dispare uma arma contra caminhões de tropas, quem coloque uma mina no caminho, quem destrua uma ponte, quem ateie incêndio em depósitos de combustíveis e alimentos do inimigo, quem dê uma informação errada que o desnorteie, quem realize ataque de surpresa.

Tôdas as pequenas cidades do interior, vilas, vilarejos, patrimônios e fazendas criarão seus grupos de ação, organizados com pessoas capazes de realizar as mais diversas missões. Atuando na clandestinidade, constituirão verdadeiro pesadelo para as fôrças reacionárias e seus aliados dos Estados Unidos. Eliminarão Voluntários da Paz, militares norte-americanos disfarçados e agentes da CIA que lá se encontrarem. Destruirão estações de rádio, depósito de armas e demais instalações pertencentes aos ianques. Mas os perseguidos da reação, os feridos e combatentes a serviço do povo encontrarão naqueles povoados ajuda e apoio.

As montanhas e as florestas, as quebradas e os capões de mato, as grutas e as plantações mais densas, abrigarão os heróicos guerrilheiros, protegidos pela simpatia e vigilância das massas.

As cidades criarão também seus grupos de autodefesa para proteger as manifestações de massa, os quais, no processo da guerra popular, atingirão pontos nevrálgicos do inimigo, organizarão ações de fustigamento e trabalho diversionista. Mas suas ações em nada serão semelhantes aos atos terroristas atualmente realizados nas grandes cidades. Dirigir-se-ão contra a f orça militar do inimigo e contra tudo que lhe serve de apoio".

Do documento: "Guerra Popular, Caminho da Luta Armada no Brasil"

Agrava-se a Crise do Revisionismo

Os acontecimentos da Tchecoslováquia significam que o bloco revisionista, liderado pela União Soviética, está a braços com uma crise de enormes proporções.

Após ocupar militarmente a antiga nação da Europa Central e impor-lhe, pela fôrça das armas, um tratado tipicamente colonialista, a camarilha de renegados revisionistas de Moscou calculou ter resolvido suas divergencias com o grupo revisionista de Praga e "salvo a paz e o socialismo". Não levou em conta, porém, as tradições, os interêsses e os anseios, nem tampouco a inteligencia, do povo tchecoslovaco e dos demais povos. Por isso, a ilusão dos revisionistas soviéticos está dissipando-se rapidamente. É que a agressão ao "aliado socialista" só fez acentuar as contradições entre os bandos revisionistas e tornar mais agudo o antagonismo entre o povo tchecoslovaco e as tropas imperialistas soviéticas de ocupação.

Prova eloqüente de que essa invasão armada levantou com grande fôrça o sentimento popular em favor da independência nacional foram as poderosas manifestações suscitadas pelo suicidio e o entêrro do jovem Jan Palach. Embora não se possa afirmar que tais manifestações sejam a favor do socialismo, elas expressam, no entanto, o repúdio à interferência indébita da União Soviética nos assuntos internos da Tchecoslováquia, a pretexto da "defesa" do socialismo, e a capitulação dos atuais dirigentes tchecoslovacos.

Em face da tragédia que se abate sôbre a Pátria de Klement Gotwald, são absolutamente ridículas e inúteis as tentativas das fôrças reacionárias e imperialistas para tirar proveito das referidas demonstrações e pregar a volta aos velhos tempos do regime latifundiário e burguês. As massas tchecas e eslovacas já as conhecem de sobra e sabem que o retôrno a essa triste época lhes seria mais que funesto. Estão igualmente destinadas ao fracasso as mentiras cínicas e as tôrpes manobras dos revisionistas soviéticos e de seus cúmplices tchecoslovacos com vistas a enganar essas massas e amortecer sua resistencia. Por mais que ocultem com "argumentos" socialistas sua despudorada ação contra-revolucionária e imperialista, a verdade nua e crua é que a nação tchecoslovaca se converteu numa colônia da União Sovética. E por mais que a camarilha de Dubcek, Cernik e Svoboda proclame seu "socialismo de face humana" e se diga defensora do povo, a amarga realidade é que introduziram disfarçadamente no país o capitalismo e traíram vergonhosamente a luta socialista e libertadora dos trabalhadores e dos patriotas.

Por isso, na Tchecoslováquia, cresce a indignação e avoluma-se o movimento pela independência nacional, tornando insustentável a situação dos ocupantes soviéticos e dos traidores nacionais. É cada dia mais ampla e enérgica a exigencia da retirada das tropas estrangeiras, de revogação do tratado neocolonialista e de que se ponha fim a todos os atentados à soberania e à dignidade nacionais.

A tarefa histórica de garantir a independência, de restaurar a ditadura do proletariado e assegurar as conquistas socialistas na Tchecoslováquia pertence única e exclusivamente ao proprio povo tchecoslovaco. Guiado pelo proletariado revolucionário e pelos verdadeiros marxistas-leninistas, ele tem todas as condições de cumprir essa tarefa com êxito, num prazo relativamente curto. Os revisionistas soviéticos, que praticaram tão monstruosa felonia à causa de Lenin e Stálin, e transformaram a União Soviética em uma potencia imperialista e se aliaram às tenebrosas fôrças do imperialismo ianque, são inimigos da causa do povo tchecoslovaco e de todos os povos do mundo.

Diante dos trabalhadores e do povo tchecoslovacos, descortina-se, pois, um caminho difícil mas glorioso — o da resistencia organizada e da luta armada pela libertação nacional, pelo castigo dos traidores e em defesa do socialismo. O povo tchecoslovaco triunfará. Sua causa é justa e faz parte da ação conjunta dos povos para derrotar o revisionismo soviético, o imperialismo ianque e a reação mundial.

O revisionismo contemporâneo está em crise e marcha para a ruína.

Solidariedade aos Presos Políticos

Voltaram a se encher de patriotas e democratas, de brasileiros das mais diferentes tendências políticas e crenças religiosas, as cadeias públicas e as masmorras do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. São perseguidos e encarcerados trabalhadores conscientes, estudantes idealistas e combativos, intelectuais e artistas fiéis aos seus princípios, políticos que não perderam o civismo, sacerdotes que não pactuam com as injustiças e as desumanidades praticadas contra a gente simples. Seu único crime é discordar dos atuais governantes, reclamar contra abusos e tropelias, reivindicar cultura e liberdade, condenar o entreguismo e o saque das riquezas nacionais, desejar um futuro melhor para a Pátria, ou mesmo simplesmente pensar.

Em qualquer crítica, denúncia, reclamo, protesto ou manifestaçao a ditadura ve subversão e considera ameaçada a "segurança nacional". Até as festas de Carnaval são agora objeto de vigilancia dos cães de fila do atual regime. Só os militares tem o monopólio da subversão e se julgam com privilégio de conceituar e interpretar as necessidades da segurança nacional. Tanta arrogancia lembra sábio provérbio: "Os mandarins se dão ao luxo de atear fogo no que quiserem, mas proíbem as pessoas do povo de acender uma única vela."

Os generais reacionários e fascistas impuseram ao povo um regime de terror e opressão como jamais conheceu a História do Brasil. Chegaram ao ponto de liquidar o antigo e consagrado direito ao recurso do Habeas-corpus e se erigiram em juízes em causa própria. Revivem os famigerados IPMs criando um verdadeiro órgao de Inquisição para caçar os adversários e condená-los. E como nao admitem que suas violências sejam sequer comentadas, a censura à imprensa e aos outros órgaos de divulgação tornou-se mais asfixiante.

A ditadura, em guerra contra o povo, trata os presos políticos de maneira cruel. Não respeita as simples normas de humanidade nem os princípios elementares das convenções internacionais sobre os prisioneiros. Crimes inomináveis são cometidos contra os adversários políticos nas cadeias e cárceres do país. Se os presos não aceitam as acusações ou repelem as brutalidades dos esbirros da polícia e do Exército, são submetidos a vexames e torturas que revelam bestial sadismo. Com verdadeira sanha fascista, os carcereiros procuram quebrantá-los fisicamente, abatê-los moralmente e fazê-los capitular. E não são poucos os que tem pago com a vida sua resistencia heróica.

Ressurgem os campos de concentração. O governo de Costa e Silva preparou o Presídio da Ilha Grande, dos negregados tempos do Estado Novo, para confinar patriotas que não se curvam a seus ditames nem aceitam a sua política antipopular e antinacional. A chamada Justiça Militar vem distribuindo, a torto e a direito, condenações a dezenas de anos aos que se opõem à ditadura e ao imperialismo norte-americano.

Assume, dêste modo, enorme importância a luta pela liberdade dos presos políticos, a campanha de denúncia do arbítrio e das torturas de que são vítimas e a ajuda às famílias privadas de seus entes queridos. Neste movimento de solidariedade devem participar todos os que prezam a dignidade humana, os que compreendem o alcance da luta pela democracia e a independencia nacional ou apenas os que são contra as injustiças. É preciso salvar a vida de numerosos compatriotas e arrancá-los das garras da reação. É indispensável formar comissões de solidariedade a fim de que os presos e perseguidos políticos sintam o calor da ajuda material e moral do povo brasileiro.

Que todos os presos políticos saibam que seus sacrifícios não estão sendo em vão.

"PATRIOTAS E DEMOCRATAS !

Homens e mulheres de tôdas as classes e camadas sociais que não compactu com a reação e o entreguismo ! Incorporai-vos mais amplamente à luta comum para livrar o Brasil da ditadura e da dominação ianque. Quando se abate sobre a nação uma noite negra de despotismo, quando são desrespeitados os direitos mais elementares do homem e feridos os mais profundos sentimentos patrióticos do povo, todos os brasileiros amantes da liberdade e defensores da dignidade nacional devem unir-se para derrubar os opressores !"

Manifesto ao Povo do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Choques Armados no Campo

Logo após a luta dos posseiros da Colônia Guairacá, no Estado do Paraná, verificaram-se novos choques armados em outras regiões do país entre camponeses, de um lado, e grileiros e jagunços, de outro. Mais de duas dezenas de homens do campo, em Cachoeira de Macacú, no Estado do Rio, justiçaram o grileiro que queria expulsá-los das terras que alguns deles ocupavam há várias dezenas de anos. Na região cacaueira da Bahia, assalariados agrícolas, pequenos e médios cacauicultores e, também, grandes proprietários, em frente única, realizaram recentemente grandes demonstrações de massas contra a política da CEPLAC. Esta comissão é dirigida pelos ianques que controlam a exportação do produto e, com o beneplácito do governo federal, penetram profundamente na esfera da produção.

Os prejuízos causados pelo aviltamento do preço do cacau e outras medidas adotadas pela ditadura, como a tentativa de elevar a taxa de retenção de 15 para 20 por cento, criaram clima de efervescencia em toda a zona. Nas manifestações, algumas com a participação de mais de 50 mil pessoas, foi pregada abertamente a derrubada violenta dos militares no Poder.

Choques de camponeses com capangas dos latifundiários e soldados de polícia verificaram-se também em Goiás, Maranhão, Pernambuco e outros pontos do país.

Tais fatos evidenciam que os camponeses começam a lutar mais organizadamente contra o governo ditatorial. Êste combina a mais feroz e brutal repressão ao movimento de massas com a mais cínica demagogia. Particularmente depois da decretação do AI-5, os militares reforçaram suas ações punitivas. Reprimem com violencia os posseiros de Guairacá. Prendem, espancam e assassinam trabalhadores do campo e seus líderes, como acontece, presentemente em Cachoeira de Macacú, onde famílias inteiras estão detidas. Ameaçam intervir em mais de 50 prefeituras baianas, especialmente as que estão localizadas na zona cacaueira. Enviam soldados contra garimpeiros de Rondonia, que retornaram aos lugares de onde foram expulsos, dispostos a lutar contra a FRAMA, poderosa firma que explora a cassiterita.

Ao mesmo tempo, a ditadura, demagògicamente, acena para as massas com promessas de reforma agrária. Mas em que consistem as medidas de reforma agrária? Afora a distribuição de milhões e milhões de cruzeiros novos a latifundiários, como indenização de terras de péssima qualidade, que serão vendidas a peso de ouro aos camponeses, quase nada propõe o governo dos militares. O plano agrário de Costa e Silva e Ivo Arzua prevê a localização, em 3 anos, de 130 mil famílias nas regiões do Nordeste, Rio Grande do Sul, Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal. Cento e trinta mil famílias em 3 anos ! É simplesmente ridículo, mesmo que a ditadura cumprisse o prometido. É sabido que 2/3 da população economicamente ativa no campo, isto é, 8 a 9 milhões de pessoas, não dispõem de terra e que os pequenos proprietários possuem glebas tão reduzidas que não lhes permite dela tirar o sustento de suas famílias, sendo obrigados a trabalhar para os latifundiários e capitalistas do campo.

Segundo a SUDENE, no Nôrdeste, 61% dos que se ocupam com a agricultura possuem apenas 4% da área total, enquanto os donos de mais de 500 alqueires, que representam 1,5% do total dos proprietários, detem mais de 53% da terra. Isto sem mencionar os desempregados, calculados por aquela repartição em mais de 200 mil anualmente.

A situação das massas camponesas tende a se agravar seriamente. O plano agrícola da ditadura está em bancarrota e é esperada violenta queda na produção agrícola deste ano. O próprio Secretário da Agricultura de São Paulo, Estado tècnicamente mais desenvolvido, declarou que, em 1968, a produção não aumentou em relação a de 1967, se reduziram áreas de cultura e se espera uma redução da safra no corrente ano. O mesmo panorama, com côres mais sombrias, se verifica em outros Estados, onde os aproveitadores se locupletam, pagando preços baixos aos camponeses.

Ocorre, dêste modo, um aprofundamento das contradições de classe no interior do país. Tais contradições, inevitavelmente, desembocarão em novos e violentos conflitos entre o homem do campo e os latifundiários e seus capangas

CEPLAC – Comissão Executiva de Proteção à Lavoura Cacaueira
taxa de retenção que incide sôbre as exportações de cacau – um confisco de 15% sôbre as cambiais do produto

UMA NOVA E GRANDIOSA ERA

"A Sessão Plenária considera que, como afirmou o camarada Mao Tse-tung, a revolução mundial ingressou em uma nova e grandiosa era. O movimento revolucionário de todos os povos do mundo se desenvolve vigorosamente.

Os imperialistas dirigidos pelos Estados Unidos, e os revisionistas contemporâneos, chefiados pela renegada camarilha revisionista soviética, debatem-se em inúmeras contradições, estão se desintegrando, são acossados por dificuldades internas e externas, encontram-se em um beco sem saída e acham-se num isolamento sem precedentes.

O imperialismo ianque e o revisionismo soviético em sua vã tentativa de fazer uma nova divisão do mundo, se conluiam e, ao mesmo tempo, lutam entre êles. Em sua guerra de agressão contra o Vietname, o imperialismo norte-americano contou com o consentimento tácito e o apoio do revisionismo soviético. Por sua vez, a renegada camarilha revisionista soviética obteve o consentimento tácito e o apoio do imperialismo norte-americano ao enviar suas tropas para ocupar abertamente a Tchecoslováquia. Êstes sujos negócios políticos já foram totalmente desmascarados diante dos povos do mundo. Atos tão cínicos de agressão aprofundaram as contradições internas nos blocos imperialista e revisionista, provocaram o despertar das massas oprimidas nos Estados Unidos imperialistas e na União Soviética revisionista. Simultâneamente, suscitam nôvo e grande auge na luta do proletariado e das grandes massas populares do mundo contra o imperialismo ianque e o revisionismo soviético. Por mais sinuoso que seja o caminho da luta, apesar do lixo que os imperialistas ianques e os revisionistas soviéticos recolhem para organizar uma "santa aliança" antichinesa e contra-revolucionária, façam o que fizerem, isto só significará "levantar uma pedra para deixá-la cair sôbre os próprios pés". Não estamos isolados de nenhum modo. São nossos amigos os povos que querem fazer a revolução e que representam mais de 90% da população de seus países. É indiscutível que a roda da história não pode voltar atrás. O imperialismo, o revisionismo e tôdas as fôrças reacionárias serão completamente esmagadas pelos povos revolucionários.

serão

Todos os povos e nações oprimidos do mundo conseguirão sua emancipação total mediante sua própria luta !"

Do Comunicado da XII Sessão Plenária Ampliada do Comitê Central Eleito no VIII Congresso Nacional do P.C. da China.

A PROPAGANDA OFICIAL E OS FATOS

O Ministro Hélio Beltrão, declarou há pouco tempo que, em 1967, "a produção agrícola deve ter aumentado de 8 a 10%." Mas, a Revista Conjuntura Econômica, da Fundação Getúlio Vargas, mostra que a produção agrícola, em 1967, cresceu apenas em 4%. Na realidade, não houve nenhum crescimento, uma vez que em 1966 a produção agrícola decrescera em 4,3%. O Ministro Delfim Neto também proclamou que a "venda de tratores aumentou de 117% no primeiro semestre do ano (1968)". No entanto, a produção de tratores no país decresceu de 9.000 unidades, em 1966, para 6.000, em 1967. Portanto, o índice de crescimento de 117% não passa de um jogo de cifras.

Costa e Silva e sua camarilha propalam realizar uma política de desenvolvimento à base de um "nacionalismo" sadio. Entretanto, em apenas 3 anos, de 1965 a 1967, a ditadura propiciou aos monopólios ianques a remessa de lucros para o exterior num montante de 359 milhões de dólares, além dos 300 milhões enviados caldestinamente para os Estados Unidos, nos anos de 1966/67, segundo relatório do Banco Central.

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS

Rádio Pequim -	Das 17:00 às 18:00 h	-	Ondas Curtas	de 25 e 31 m
	Das 19:00 às 20:00 h	-	" "	de 19, 25 e 31 m
	Das 21:00 às 22:00 h	-	" "	de 19 e 25 m
Rádio Tirana -	Das 18:30 às 19:00 h	-	" "	de 25 e 31 m
	Das 20:30 às 21:00 h	-	" "	de 31 e 42 m
	Das 22:00 às 22:30 h	-	" "	de 31 e 42 m
	Das 23:00 às 23:30 h	-	" "	de 31 e 42 m